

Leia o texto abaixo.

	<b>O começo da humanidade</b>
	Não existia gente no mundo, apenas um homem chamado Toba com sua mulher. Plantavam macaxeira, milho, batatas, banana, mamão.
	Fora a roça deles, tudo era natureza, sem plantação alguma. Eram só os dois, sozinhos. Nem sequer bichos havia; só a cutia e o nambu-relógio.
5	Toba debulhava o milho e fazia montinhos.
	Um dia viu que a colheita estava desaparecendo. Imaginando que o ladrão podia ser a cutia, se não fosse a tanajura ou a saúva, fez uma tocaia para espreitá-la, bem de madrugada.
10	Em vez de cutia, viu que era gente, debaixo da terra, que esticava a mão por um buraco para roubar seu milho. Toba conseguia ouvir conversas no subterrâneo, pessoas brigando para ver quem poria primeiro a mão para surrupiar o milho.
	A saída do mundo subterrâneo era um buraco tampado por uma rocha pesadíssima.
	Toba fez força e conseguiu levantá-la para as pessoas saírem; mas tinha que ficar segurando o peso imenso, apressando o povo enquanto sustentava a rocha.
	As pessoas foram saindo...

MINDIN, Betty. *O primeiro homem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 13-6. Col. Mitos do Mundo. Fragmento. (P060340B1\_SUP)

(P060340B1) De acordo com esse texto, no começo da humanidade a Terra era habitada por

- A) uma saúva e uma tanajura.
- B) uma cutia.
- C) um homem, Toba, e sua mulher.
- D) um homem, Toba.

Leia o texto abaixo.

	Vínculos
5	<p>Outro dia recebi pela internet aquele filmezinho que já rodou muito por aí, “Filtro solar”. A versão original até hoje me emociona. É tudo bastante simples, mas a voz segura do locutor americano, a ótima edição de imagens e a música vibrante — nada a ver com as músicas cafonas dos abomináveis <i>power points</i> — fazem com que o texto cresça também. Gosto especialmente da parte que diz que quanto mais você envelhece, mais precisa das pessoas que o conheceram na juventude.</p>
10	<p>Ainda estou a uma distância segura da decrepitude, mas já não sou garota e cada vez tenho mais consciência da importância do meu passado na construção de quem sou hoje, e portanto carrego minha folha corrida sempre comigo, não importa o quanto pese — e o passado sempre pesa.</p>
15	<p>Mas sem ele, quem somos? Valem nada nossas conquistas se não temos ao lado aqueles que testemunharam o quanto a gente batalhou pra chegar até aqui. E nossas derrotas só merecem ser choradas nos ombros daqueles que nos conhecem tão profundamente que sabem mais do que nós as razões da nossa dor. Quem nos conheceu ontem, não consegue perceber a verdadeira dimensão do que nos comove.</p>
20	<p>Amigos novos são bem-vindos, trazem frescor à nossa vida, mas há certos momentos em que precisamos de um espelho humano, alguém em quem possamos nos refletir e avaliar nossa origem e identidade. Estes espelhos geralmente são nossos pais, irmãos e os “velhos amigos”, mas pode ser também uma fruta que você colhia no pátio da casa da sua infância, pode ser um fusca que você não tem coragem de vender, pode ser um anel que foi da sua avó e que hoje está no dedo da sua filha. Pode ser qualquer coisa que te leve pra trás e te traga de volta, assegurando quem você é — e sempre foi.</p>

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros.html>> Acesso em: 24 nov 2009. Fragmento. (P120082B1\_SUP)

XX) (P120085B1) No trecho “...fazem com que o texto cresça também.” (l. 4), o verbo destacado assume, no contexto, o sentido de ficar

- A) agradável.
- B) legível.
- C) maior.
- D) melhor.
- E) simples.

Leia o texto abaixo.

	A lebre e os ouriços
	Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados. Não precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato predileto.
5	Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por isso, queria ficar junto com eles.
	O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais esperta do que eles.
10	O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.
	Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.
	Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua esposa:
15	– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu. Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

4 estações/Verão. Erechim: Edelbra. Fragmento. (P060060B1\_SUP)

(P060061B1) Nesse texto, a lebre propôs uma corrida com o ouriço, porque queria

- A) conquistar aquele casal de ouriço.
- B) fazer uma brincadeira animada.
- C) ficar morando sozinha naquele lugar.
- D) provar que era mais veloz que o ouriço.

Leia o texto abaixo.

**O VÍRUS DA GRIPE PODE  
ESTAR EM MUITOS LUGARES.  
SÓ QUE VOCÊ NÃO VÊ.**

**Previna-se.**

Lavar as mãos com água e sabonete, especialmente depois de tossir ou espirrar.

Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável.

Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.



**Lave as mãos frequentemente.**

NÃO USE MEDICAMENTOS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA.

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
Saúde São Paulo 0800 01 1907

Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/portal/saude>>. Acesso em: 28 mar. 10. (P100100EX\_SUP)

(P100100EX) Qual é o assunto abordado nesse texto?

- A) A ação do vírus da gripe.
- B) A prevenção contra o vírus da gripe.
- C) A vacinação contra a gripe.
- D) A venda de remédios sem prescrição médica.

Leia o texto abaixo.

	O cativo
5	Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha.
10	Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho.
15	Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto. Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX\_SUP)

(P110044C2) O trecho desse texto que apresenta uma opinião sobre o comportamento do índio é:

- A) “Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios;...” (l. 1-2)
- B) “Os seus pais procuram-no inutilmente;” (l. 2)
- C) “...deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa.” (l. 7)
- D) “Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras,...” (l.13)

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.turmadamonica.com.br/comics/maos/pag6.htm>> Acesso em: 22 mar. 10. (P100082EX\_SUP)

XX) (P100082EX) Nesse texto, a expressão do menino no segundo quadrinho indica

- A) apatia.
- B) dúvida.
- C) espanto.
- D) irritação.



Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;"><b>Paris receptiva e menos cara</b> <i>Cidade quer abandonar rótulo de mal-humorada</i></p>
5	<p>De Paris já se disse quase tudo, e os chavões são mais variados que as luzes da cidade. Um deles trata do mau humor crônico dos habitantes ao lidar com turistas. Pelo sim, pelo não, como o que vale mesmo é a impressão mais que a realidade, a prefeitura decidiu deflagrar uma campanha para mudar a reputação da capital. Ah, existe uma outra imagem consagrada, e esta pode ser medida no bolso, a de metrópole cara, caríssima.</p> <p>Em um esforço para etiquetar Paris como endereço alegre, receptiva e mais em conta, há uma movimentação das autoridades para incentivar a abertura de pousadas caseiras, ao estilo <i>bed &amp; breakfast</i>, cama, café da manhã e, se possível, simpatia.</p>
10	<p>A dona de casa Daniele de La Brosse tornou-se ícone do modelo que o governo quer alastrar. Ela é cordial e gosta de conversar. Seus hóspedes encontram quartos impecáveis, comem geleia caseira no desjejum e podem receber tantos conselhos e dicas quanto quiserem sobre o que fazer ou visitar em Paris, informa o inglês <i>The Times</i>.</p>
15	<p>A ideia é atrair para o negócio famílias cujos filhos já saíram de casa, deixando cômodos sem uso. Houve adesão de cerca de 600 delas, menos do que a meta de mil novas pousadas. O problema – além da cordialidade ou não – é monetário. É possível encontrar quartos a 40 euros por noite, mas muitos custam entre 70 e 150 euros. Agora há nova ofensiva a fim de superar restrições culturais e exaltar as vantagens de abrir quartos a turistas. Além da renda extra, a prefeitura oferece redução de impostos de 71%.</p>

*Revista da Semana*. Edição 88, Ano 3, nº 19, 21 maio 2009. p. 23. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120060A9\_SUP)

(P120060A9) O principal objetivo comunicativo desse texto é

- A) alertar os turistas sobre as grandes dificuldades de hospedagem na capital francesa.
- B) divulgar as qualidades do povo francês em relação à sua hospitalidade e higiene.
- C) enfatizar a necessidade de existência de uma liderança forte na área de turismo em Paris.
- D) informar que as autoridades parisienses pretendem alterar a imagem de Paris para os turistas.
- E) mostrar que é essencial uma revisão nos preços cobrados dos hóspedes nas pousadas.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
<p style="text-align: center;"><b>O açúcar</b></p> <p>O branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema não foi produzido por mim nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.</p> <p>5 Vejo-o puro e afável ao paladar como beijo de moça, água na pele, flor que se dissolve na boca. Mas este açúcar</p> <p>10 não foi feito por mim.</p> <p>Este açúcar veio da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.</p> <p>15 Este açúcar veio de uma usina de açúcar em Pernambuco ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina.</p> <p>Este açúcar era cana e veio dos canaviais extensos que não nascem por acaso no regaço do vale.</p> <p>20</p> <p>Em lugares distantes, onde não há hospital nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome aos 27 anos</p> <p>25 plantaram e colheram a cana que viraria açúcar.</p> <p>Em usinas escuras, homens de vida amarga e dura</p> <p>30 produziram este açúcar branco e puro com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.</p> <p style="text-align: right;">GULLAR, Ferreira. Disponível em: &lt;<a href="http://www.olhosescritos.com.br">http://www.olhosescritos.com.br</a>&gt; Acesso em: 19 jul. 2010.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Trabalho escravo</b></p> <p>"[...] Crescem as denúncias de prática de trabalho escravo em fazendas de cana-de-açúcar no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Nordeste. No Pará, a abertura de novas áreas, muitas delas griladas, continua a ser feita com mão-de-obra escrava."</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: &lt;<a href="http://www.social.org.br/relatorio2004/relatorio004.thm">http://www.social.org.br/relatorio2004/relatorio004.thm</a>&gt;. Acesso em: 21 mar. 2010. Adaptado.</p>

(P090018EX\_SUP)

(P090020EX) Esses dois textos tratam de

- A) cidades canavieiras das regiões Norte e Sudeste.
- B) condições de trabalho na produção de cana de açúcar.
- C) denúncias de mão-de-obra escrava nos canaviais.
- D) plantações de cana-de-açúcar em fazendas e regiões griladas.



Leia os textos abaixo.

Texto 1		Texto 2	
	<p><b>Sei lá... a vida tem sempre razão</b></p> <p>Tem dias que eu fico pensando na vida E sinceramente não vejo saída. Como é, por exemplo, que dá pra entender: A gente mal nasce, começa a morrer.</p> <p>5 Depois da chegada vem sempre a partida, Porque não há nada sem separação. Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão. Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.</p> <p>10 A gente nem sabe que males se apronta. Fazendo de conta, fingindo esquecer Que nada renasce antes que se acabe, E o sol que desponta tem que anoitecer.</p> <p>15 De nada adianta ficar-se de fora. A hora do sim é o descuido do não. Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão. Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.</p> <p>TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: &lt;<a href="http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/">http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/</a>&gt;.</p>		<p><b>Canção do dia de sempre</b></p> <p>Tão bom viver dia a dia... A vida assim, jamais cansa...</p> <p>Viver tão só de momentos Como estas nuvens no céu...</p> <p>5 E só ganhar, toda a vida, Inexperiência... esperança...</p> <p>E a rosa louca dos ventos Presa à copa do chapéu.</p> <p>10 Nunca dê um nome a um rio: Sempre é outro rio a passar.</p> <p>Nada jamais continua, Tudo vai recomeçar!</p> <p>15 E sem nenhuma lembrança Das outras vezes perdidas, Atiro a rosa do sonho Nas tuas mãos distraídas...</p> <p>QUINTANA, Mário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/">http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/</a>&gt;.</p>

(P100128EX\_SUP)

(P100129EX) Esses dois textos apresentam ideias

- A) complementares.
- B) convergentes.
- C) opostas.
- D) similares.

Leia o texto abaixo.

A borboleta	
	As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros, que conta com 150 mil espécies! Elas possuem dois pares de asas que apresentam nervuras cuja disposição varia de acordo com as famílias. São os únicos insetos que possuem minúsculas escamas coloridas sobre o corpo e as asas. Essas escamas soltam pó coloridos e idênticos em cada uma das asas.
5	Em algumas espécies, esses desenhos têm por finalidade impressionar os predadores. Existem dois tipos de borboletas: as noturnas e as diurnas. As primeiras, conhecidas como mariposas, são ativas à noite e podem ser reconhecidas pelas antenas peludas e pelas asas abertas, quando estão em repouso. As diurnas, de cores geralmente mais vivas, têm antenas em forma de clava e fecham as asas quando pousam. As borboletas possuem a
10	boca em forma de espiral que, desenrolada, permite que elas suguem o néctar das flores ou o líquido das frutas, dos quais muitas se alimentam. Ao voar de flor em flor, elas transportam o pólen, participando, portanto, da reprodução das flores.

DE BECKER, Geneviève (trad.). *Insetos*. São Paulo: Girassol Brasil Edições Ltda, 2008. p. 8. (P090287B1\_SUP)

(P090287B1) No trecho “Elas possuem dois pares...” (l. 2), o pronome destacado refere-se a

- A) asas.
- B) borboletas.
- C) espécies.
- D) famílias.

Leia o texto abaixo.

	Vínculos
5	<p>Outro dia recebi pela internet aquele filmezinho que já rodou muito por aí, “Filtro solar”. A versão original até hoje me emociona. É tudo bastante simples, mas a voz segura do locutor americano, a ótima edição de imagens e a música vibrante — nada a ver com as músicas cafonas dos abomináveis <i>power points</i> — fazem com que o texto cresça também. Gosto especialmente da parte que diz que quanto mais você envelhece, mais precisa das pessoas que o conheceram na juventude.</p>
10	<p>Ainda estou a uma distância segura da decrepitude, mas já não sou garota e cada vez tenho mais consciência da importância do meu passado na construção de quem sou hoje, e portanto carrego minha folha corrida sempre comigo, não importa o quanto pese — e o passado sempre pesa.</p>
15	<p>Mas sem ele, quem somos? Valem nada nossas conquistas se não temos ao lado aqueles que testemunharam o quanto a gente batalhou pra chegar até aqui. E nossas derrotas só merecem ser choradas nos ombros daqueles que nos conhecem tão profundamente que sabem mais do que nós as razões da nossa dor. Quem nos conheceu ontem, não consegue perceber a verdadeira dimensão do que nos comove.</p>
20	<p>Amigos novos são bem-vindos, trazem frescor à nossa vida, mas há certos momentos em que precisamos de um espelho humano, alguém em quem possamos nos refletir e avaliar nossa origem e identidade. Estes espelhos geralmente são nossos pais, irmãos e os “velhos amigos”, mas pode ser também uma fruta que você colhia no pátio da casa da sua infância, pode ser um fusca que você não tem coragem de vender, pode ser um anel que foi da sua avó e que hoje está no dedo da sua filha. Pode ser qualquer coisa que te leve pra trás e te traga de volta, assegurando quem você é — e sempre foi.</p>

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros.html>> Acesso em: 24 nov 2009. Fragmento. (P120082B1\_SUP)

XX) (P120082B1) Qual é a tese defendida pela autora desse texto?

- A) A lembrança de uma fruta colhida no quintal pode remeter ao passado.
- B) As relações antigas nos ligam aos fatos que vivemos no passado.
- C) O envelhecimento necessita dos amigos da juventude.
- D) O passado é o espelho que assegura quem somos hoje.
- E) Os amigos novos são o frescor do envelhecimento.

Leia o texto abaixo.

**Português popular**

O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade. Segundo a coluna do jornalista Anselmo Góis, no jornal *O Globo*, o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções “linguísticas”: a chance de aprender a língua russa – por causa dos Jogos de Inverno em Sogí, que serão realizados em 2014 – e o português – haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro. Resultado: apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo. Em contrapartida, os outros 200 preferiram estudar a língua falada no Brasil. Nosso idioma vai muito bem, obrigado.

*Língua Portuguesa*, ano 4, n. 53, mar. 2010, p. 11. (P100024EX\_SUP)

(P100024EX) Nesse texto, qual é o argumento utilizado pelo autor para sustentar sua tese?

- A) “O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade.”.
- B) “... o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções ‘linguísticas’:...”.
- C) “... haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro.”.
- D) “... apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo.”.

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;"><b>Além da voz</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Novos usos para os celulares podem lançar outra onda de desenvolvimento</i></p>
5	<p>Em um campo logo ao lado da aldeia de Bumwambu, ao leste de Uganda, cercado de bananeiras e pés de mandioca, com galinhas correndo entre as casas de tijolos de barro, Frederick Makawa está pensando em tomates. É fim de junho e termina a estação chuvosa. Os tomates são uma valiosa produção comercial durante a seca que se aproxima e Makawa quer plantar as sementes assim que possível. Mas as estações tradicionais de plantio de Uganda estão mudando, e ele se preocupa com secas ou enchentes relâmpago que poderiam destruir a plantação.</p>
10	<p>Michel Gizamba, um operador de telefone da aldeia local, se oferece para ajudar usando o Amigo do Fazendeiro, um serviço de informações agrícolas. Ele manda uma mensagem de texto e pede a previsão do tempo para a estação na região. Logo depois chega a resposta dizendo que uma precipitação normal e moderada está prevista para julho. Makawa decide plantar seus tomates.</p>
15	<p>Alguns quilômetros depois na aldeia de Musita, Michael Mlime, outro operador de telefone da aldeia, explica como os seus clientes têm usado o mesmo serviço para obter informações agrícolas. Os fazendeiros de arroz que tiveram problemas com pulgões mandaram mensagens pedindo conselhos e receberam explicação sobre como fazer um pesticida usando sabão e parafina.</p>
20	<p>[...] Questões mais complicadas (“os olhos das minhas galinhas estão inchando”) são repassadas para especialistas, que ligam de volta em 15 minutos ou, em problemas mais difíceis, prometem responder dentro de quatro dias. As respostas são usadas para incrementar o banco de dados.</p> <p>[...] “Há uma grande mudança entre segurar um telefone nos ouvidos e segurá-lo nas mãos” [...] “Ele abre as portas dos serviços de informação. Não é a internet, mas é uma rede oferecida em aparelhos móveis.”</p>

*Carta capital*, 7 de out. de 2009. (P120096B1\_SUP)

XX) (P120096B1) Nesse texto, a ideia principal relaciona-se

- A) à previsão do tempo em cidades de Uganda.
- B) à recepção de informações sobre produção comercial.
- C) à resolução de problemas com a plantação de tomates.
- D) ao uso da internet em operações de plantio.
- E) ao uso de celulares em serviços de informação agrícola.

Leia o texto abaixo.

	O cativo
5	Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crónica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha.
10	Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho.
15	Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto. Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX\_SUP)

(P100044EX) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) A procura do canivete.
- B) A vinda de um soldado.
- C) O desaparecimento do miúdo.
- D) O sofrimento dos pais.



Leia o texto abaixo.

	O que está acontecendo com a natureza?
5	Terremotos, inundações, <i>tsunamis</i> ocorrem com grande frequência, em todas as partes do planeta, como nunca foi registrado nessa mesma intensidade. Os cientistas têm se empenhado em buscar outros fatores, mas a resposta está diante dos olhos de todos – é o homem quem está contribuindo, e muito, para todo esse cenário de tragédias, ceifando, ao longo dos anos, centenas de milhares de vítimas. Ou seja, o homem pode ser a vítima e também o causador de tantas tragédias que estão se alastrando com muita velocidade.
10	[...] O homem, de uma forma geral, é o grande culpado de todo o desequilíbrio ecológico, desde o aquecimento global, até a negligência de um prefeito que simplesmente decidiu não limpar as galerias, o que contribuiu, e muito, para a tragédia. Quem responderá por isso? E até quando isso acontecerá?

Semanal Brasília em Dia. 10 a 16 abr. 2010. Ano 14. Nº 68. p. 28. Fragmento. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120375B1\_SUP)

(P120375B1) De acordo com esse texto, as tragédias naturais são causadas, de forma geral, pelo

- A) aquecimento global.
- B) desequilíbrio ecológico.
- C) homem.
- D) planeta.
- E) prefeito negligente.

Leia o texto abaixo.

	O cativo
5	Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha. Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho.
10	Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto.
15	Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX\_SUP)

(P100043EX) No trecho "... os pais choraram porque tinham encontrado o filho." (l. 11-12), a conjunção destacada indica

- A) causa.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) condição.

Leia o texto abaixo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6279

Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira37.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010. (P100194EX\_SUP)

(P100194EX) Nesse texto, o efeito de humor está

- A) na expressão do cachorro dormindo.
- B) na interpretação feita por Franjinha.
- C) no comentário da mãe no segundo quadrinho.
- D) no fato do menino dormir com o cachorro.

Leia os textos abaixo.

**Texto 1**

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia, chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...].

Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin.

Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do toque de recolher na cidade.

**Texto 2**

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista.

Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Disponível em: <<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/news/2009/04/29/202189-bate-rebate-toque-de-recolher-para-menores-divide-a-opiniao-de-especialistas>>. Acesso em: 28 mar. 2010. Fragmento. (P100040EX\_SUP)

(P100041EX) Nesses dois textos, o uso das aspas indica

- A) a ocorrência de uma fala coloquial.
- B) a marcação de um discurso.
- C) o destaque de expressões jurídicas.
- D) o realce de informações.

Leia o texto abaixo.

**O VÍRUS DA GRIPE PODE  
ESTAR EM MUITOS LUGARES.  
SÓ QUE VOCÊ NÃO VÊ.**

**Previna-se.**

Lavar as mãos com água e sabonete, especialmente depois de tossir ou espirrar.

Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável.

Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.



**Lave as mãos frequentemente.**

NÃO USE MEDICAMENTOS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA.

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
Ordem Saúde 0800 51 1907

Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/portal/saude>>. Acesso em: 28 mar. 10. (P100100EX\_SUP)

XX) (P100101EX) Nesse texto, a palavra "Previna-se" indica

- A) um elogio.
- B) um protesto.
- C) uma ordem.
- D) uma orientação.

Leia o texto abaixo.

	Porquinho-da-índia
	Quando eu tinha seis anos Ganhei um porquinho-da-índia. Que dor de cabeça me dava Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
5	Levava ele pra sala Pra os lugares mais limpinhos Ele não gostava: Queria era estar debaixo do fogão. Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
10	– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. (P090403B1\_SUP)

xx) (P090403B1) No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), “bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica

- A) afetividade.
- B) deboche.
- C) desconsideração.
- D) insatisfação.



Leia os textos abaixo.

Texto 1		Texto 2	
	<p><b>Sei lá... a vida tem sempre razão</b></p> <p>Tem dias que eu fico pensando na vida E sinceramente não vejo saída. Como é, por exemplo, que dá pra entender: A gente mal nasce, começa a morrer.</p> <p>5 Depois da chegada vem sempre a partida, Porque não há nada sem separação. Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão. Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.</p> <p>10 A gente nem sabe que males se apronta. Fazendo de conta, fingindo esquecer Que nada renasce antes que se acabe, E o sol que desponta tem que anoitecer.</p> <p>15 De nada adianta ficar-se de fora. A hora do sim é o descuido do não. Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão. Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.</p> <p>TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: &lt;<a href="http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/">http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/</a>&gt;.</p>		<p><b>Canção do dia de sempre</b></p> <p>Tão bom viver dia a dia... A vida assim, jamais cansa...</p> <p>Viver tão só de momentos Como estas nuvens no céu...</p> <p>5 E só ganhar, toda a vida, Inexperiência... esperança...</p> <p>E a rosa louca dos ventos Presa à copa do chapéu.</p> <p>10 Nunca dê um nome a um rio: Sempre é outro rio a passar.</p> <p>Nada jamais continua, Tudo vai recomeçar!</p> <p>15 E sem nenhuma lembrança Das outras vezes perdidas, Atiro a rosa do sonho Nas tuas mãos distraídas...</p> <p>QUINTANA, Mário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/">http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/</a>&gt;.</p>

(P100128EX\_SUP)

XX) (P100131EX) No Texto 1, o uso da expressão “Sei lá, ...” (v. 8) revela o predomínio da linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.